



UMA BREVE HISTÓRIA DA LEMÚRIA por Larry Williamson do texto original "[A Short History of Lemuria](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

A lenda de Mu é encontrada em ilhas de todo Oceano Pacífico. Por milhares de anos, os Polinésios têm transmitido, de geração a geração, a estória de uma civilização do Pacífico que foi a terra natal do gênero humano.

O nome Mu, de certo modo, parece ser uma contração pouco interessante de um nome mais exótico. Por outro lado, a palavra Lemúria nos traz a imagem de uma terra no princípio dos tempos, uma terra esquecida em nossas histórias mas não em nossos sonhos.

O nome Lemúria resultou de uma polêmica do século dezenove sobre a Origem das Espécies de Darwin. Os defensores de Darwin tiveram dificuldades para explicar como certas espécies se distribuíram ao longo de extensas áreas. Em particular, os zoólogos tiveram dificuldades para explicar a distribuição dos lêmures. O lêmure é uma pequena forma primitiva de primata encontrado na África, Madagascar, Índia e no arquipélago Índico Oriental. Alguns zoólogos sugeriram a existência de uma massa de terra no Oceano Índico, entre Madagascar e a Índia, há milhões de anos atrás. Um zoólogo inglês, Phillip L. Schlater, propôs o nome Lemúria (LEMURia) para a antiga terra dos LÊMURES no Oceano Índico.

Ernst Heinrich Haeckel (1834-1919), um naturalista Alemão e seguidor de Darwin, utilizou a Lemúria para explicar a ausência de restos de fósseis do homem primitivo: se o homem teve origem em um continente submerso no Oceano Índico, todos os fósseis do elo perdido estariam agora dentro do mar. Para citar Haeckel: "Schlater deu a este continente o nome de Lemúria, devido aos semi-macacos que eram característicos dele."

Os zoólogos agora explicam a distribuição dos lêmures sem recorrer ao uso de uma ponte de terra. E os antropólogos descobriram muitos ossos do homem antigo na África. Entretanto, no século dezenove, as teorias de Haeckel eram amplamente lidas e respeitadas. Como consequência, o nome Lemúria era bastante conhecido entre as pessoas educadas da Europa e da América.

Madame Elena Petrovna Blavatsky (nascida Helena Hahn 1831-1891), fundadora da Teosofia, em seu livro *A Doutrina Secreta* (1888), sustentou ter tomado conhecimento da Lemúria através do Livro de Dzyan que, segundo ela, foi escrito na Atlântida e a ela revelado pelos Mahatmas. Entretanto, em seus escritos, ela atribuiu a Philip Schlater a honra da criação do nome Lemúria.

Madame Blavatsky situou sua Lemúria no Oceano Índico há cerca de 150 milhões de anos atrás. Ela pode ter tido suas idéias de uma terra submersa no Oceano Índico a partir das lendas sânscritas do ex-continente de Rutas que

submergiu no mar. Mas o nome Rutas soava muito apático e sem inspiração para denominar um lugar tão proeminente na história cósmica.

Ela descreveu os Lemurianos como a terceira raça raiz que habitou a terra. Eram seres ovíparos com um terceiro olho que os dava poderes psíquicos e permitia que funcionassem sem um cérebro. Originalmente bissexuais, sua decadência ocorreu após terem descoberto o sexo.

O Teósofo Inglês W. Scott-Elliot, que diz ter recebido seu conhecimento por "clarividência astral" dos Mestres da Teosofia, escreve na *Estória da Atlântida e da Lemúria Perdida* (1896), que as proezas sexuais dos Lemurianos revoltaram os seres espirituais, Lhas, a tal ponto que eles se recusaram a cumprir o plano cósmico de se tornarem os primeiros a encarnar nos corpos dos Lemurianos. Scott-Elliot situou sua Lemúria não apenas no Oceano Índico: ele a descreveu como se estendendo a partir da costa leste africana e cruzando os Oceanos Índico e Pacífico.

Neste século, os escritores têm, cada vez mais, situado a Lemúria no Oceano Pacífico. Até mesmo os médiuns e os profetas modernos canalizam seres que foram cidadãos da Lemúria. Hoje, praticamente todos os que ouviram falar da Lemúria consideram que as lendas de Mu são idênticas à da terra dos lêmures do zoólogo Inglês.

Afinal, Mu não é exatamente uma forma reduzida de LeMURia?

Nota para os leitores xamãs deste artigo:

Como se sabe, a história subentende um "passado" determinado e é apenas uma das várias maneiras válidas de vislumbrar o mundo. Escolhi esta visão não-xamânica porque praticamente todos os que falam sobre a Lemúria utilizam este estranho ponto de vista fixo – escrevo a eles de acordo com sua própria visão peculiar do mundo.

Para os leitores não-xamânicos, se esta nota não fizer sentido, leia meu artigo: [O que é um Xamã](#) – CyberShaman



© Direitos Reservados da Aloha International
Organização criada pelo Dr. Serge Kahili King ([contato](#))

Visite o site [Hawaiian Huna Village](#) para conhecer mais sobre a filosofia Huna
Procure por outros artigos traduzidos para o português em [Global Hut - português](#)
Tradução para o idioma português (Brasil) feita por Luiz Carlos Jacobucci (lcjacobucci@gmail.com)

No Brasil, foram publicados os seguintes livros do Dr. Serge Kahili King:

Xamã Urbano – esgotado
Imaginação Ativa – Editora Pensamento-Cultrix
Magia e Cura Kahuna – Editora Madras